

Reflexões sobre a música infantil a partir da experiência de um Estágio

Docência: discussões, encontros e vivências

Comunicação

Fabício Malaquias-Alves¹
Universidade Federal de Minas Gerais
fabricao.malaquias@hotmail.com

Resumo: Este texto, produzido no âmbito da pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada *Música “para” e “com” as crianças: confluência das artes e Educação Infantil*, relata, de maneira reflexiva, experiências vividas pelo doutorando durante um Estágio Docência realizado na disciplina “TÓPICOS EM MÚSICA E PEDAGOGIA – Música Infantil e Produção Cultural”, na Universidade Federal de Minas Gerais. O texto aborda trocas significativas ocorridas entre a pesquisa de doutorado e a disciplina acompanhada, nos três momentos que esta abrangeu: 1) discussão teórica acerca da música e das infâncias; 2) encontros com artistas e educadores que se dedicam ao público infantil; 3) criação coletiva de uma canção infantil. Alguns referenciais teóricos presentes no relato foram utilizados pelo doutorando na disciplina e dizem respeito: à arte e à criatividade (SCHAFER, 2011; ACASO e MEGÍAS, 2017); à educação musical na perspectiva da “confluência das artes” (SCHAFER, 2002; 2011), à docência artística (ACASO e MEGÍAS, 2017; CAPRA e LOPONTE, 2016), e à Sociologia da Infância (SARMENTO, 2002, 2005, 2009, 2013; ALMEIDA, 2009). Destaca-se, ao final da experiência, a importância da oportunidade de compartilhar elementos da investigação em andamento, e da possibilidade de aprofundá-los, ou, até mesmo, revê-los, por meio da troca de saberes e vivências com os participantes da disciplina, a qual se propôs a refletir sobre a produção musical infantil, e sobre algumas questões éticas e estéticas em torno dessas criações.

Palavras-chave: Educação Musical; Música Infantil; Sociologia da Infância.

Introdução

Este texto surge no âmbito de uma da pesquisa de Doutorado em Música, em andamento, intitulada *Música “para” e “com” as crianças: confluência das artes e Educação Infantil*, a qual tem como objetivo principal reconhecer propostas de ensino e criação musical “para” e “com” crianças que contribuam para pensar a aula de música, na infância, enquanto

¹ Doutorando em Música (Educação Musical) no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Bolsista CAPES. Orientadora: Profa. Dra. Helena Lopes da Silva.

acontecimento artístico. O texto relata a experiência de um Estágio Docência realizado no contexto da disciplina “TOPICOS EM MUSICA E PEDAGOGIA – Música Infantil e Produção Cultural”, durante o semestre 2023/1, na Universidade Federal de Minas Gerais, tendo como docente responsável a Prof. Dra. Angelita Maria Vander Broock Schultz.

A escolha por essa disciplina, para a realização do Estágio Docência, se deu pela relevância de seu tema para nossa pesquisa de doutorado, vislumbrando a possibilidade de trocas significativas de saberes relacionados à música e às infâncias, que, de fato, se confirmaram, como será exposto no decorrer deste relato.

Como consta na ementa da disciplina, seu conteúdo é variável, e, na edição na qual se realizou o Estágio Docência, optou-se por organizar o conteúdo em três partes principais, a saber: 1) discussão teórica e conceitual acerca da infância e da música infantil; 2) aulas abertas com educadores e artistas convidados, que se dedicam ao ensino e à criação artística e musical para a infância; 3) vivências práticas para a criação de uma canção infantil e de uma pequena performance artística, a partir dos elementos analisados e discutidos durante as aulas.

Embora a disciplina seja oferecida no âmbito da Graduação, nessa edição, ela contou com a participação de estudantes provenientes, também, da Pós-graduação em Música (como o doutorando/estagiário) e em Educação. Entre os graduandos inscritos, constaram estudantes dos cursos de Música, mas também da Terapia Ocupacional e da Pedagogia.

A metodologia utilizada se constituiu, principalmente, por aulas expositivas dialógicas, mediadas pela professora responsável e pelo doutorando, considerando o diálogo como busca recíproca do saber, de acordo com Freire e Guimarães (1982). Durante o percurso, essa metodologia confirmou-se como adequada para os objetivos da disciplina, já que permitiu que conceitos e elementos teóricos relativos ao tema fossem apresentados aos participantes, ao mesmo tempo em que possibilitou que as contribuições dos estudantes pudessem ser contempladas e acolhidas nas rodas de conversa que permearam todas as aulas ministradas.

Dentre as muitas possibilidades analíticas e reflexivas, este texto centra-se em atividades que foram desenvolvidas com o auxílio do doutorando, portanto, de algumas contribuições que este procurou trazer à disciplina, a partir dos estudos que tem desenvolvido em seu doutorado. Em contrapartida, reflete-se, também, sobre como a realização do estágio



docência, nessa disciplina específica, colaborou para a pesquisa de doutorado em andamento, através do compartilhamento de temas importantes, como: crianças, infâncias e suas especificidades; a produção musical, artística e cultural envolvendo esse público; o diálogo com artistas que se dedicam ao público infantil; a produção e apreciação desse repertório específico; e suas implicações para a Educação Musical – campo de estudo e Linha de Pesquisa nos quais o doutorado se situa.

Primeira parte: discussão teórica e conceitual acerca da infância e da música infantil

Os primeiros encontros partiram das memórias musicais dos próprios participantes, a fim de compreender os papéis atribuídos por cada um deles às músicas que fizeram parte de suas infâncias, além das memórias afetivas aí envolvidas, e o modo como aqueles estudantes analisavam tais experiências. Embora inferências conceituais tenham sido realizadas, o primeiro momento constituiu-se mais pelo acolhimento, pela valorização das subjetividades e dos afetos, pela construção de narrativas e pelo compartilhamento de experiências, do que pela análise propriamente teórica dessas contribuições.

No decorrer da disciplina, dois encontros foram reservados, exclusivamente, para que o doutorando pudesse compartilhar alguns elementos de sua pesquisa, em andamento. O primeiro dos dois encontros centrou-se na apresentação dos pressupostos, das questões norteadoras, e do referencial teórico da investigação, ao passo que o segundo encontro procurou apresentar e discutir algumas contribuições da Sociologia da Infância – perspectiva epistemológica adotada na pesquisa, e que, como constatou-se, pôde colaborar também para as discussões empreendidas durante as aulas.

Desse modo, foi possível uma intensa troca de saberes entre as duas instâncias: disciplina/estágio docência e pesquisa de doutorado em andamento.

Algumas contribuições da pesquisa realizada pelo doutorando para a disciplina

A pesquisa de doutorado na qual o Estágio Docência se insere busca realizar uma leitura artística da aula de música para crianças, concebendo-a como acontecimento artístico – ação criativa/reflexiva (SCHAFER, 2011; ACASO e MEGÍAS, 2017). Isso implica considerar



alguns elementos estéticos e reflexivos que, como linhas de força, congregam na ação pedagógica, entre os quais destaca-se o espaço para criação e reflexão (SCHAFER, 2011; ACASO e MEGIAS, 2017; CAPRA e LOPONTE, 2016); a apropriação consciente do diálogo entre as linguagens artísticas na aula de música – “confluência das artes” (SCHAFER, 2002; 2011); a articulação entre docência e fazer artístico na atuação de professores-artistas (ACASO e MEGIAS, 2017; CAPRA e LOPONTE, 2016), como mediadores da experiência musical na infância; e o reconhecimento de outras formas de expressão além da linguagem verbal e da escrita, o que inclui, a musicalidade, o visual, e teatralidades observáveis nas relações professores-alunos, e das crianças com seus pares.

A investigação se apoia na Sociologia da Infância e se delinea como uma cartografia de iniciativas que procuram aproximar docência e fazer artístico no ensino e na criação musical “para” e “com” crianças. Motivados pelas sugestões da Sociologia da Infância, somos levados a pensar na atividade musical “com” e “para” crianças como um processo que leve em consideração as relações intrageracionais e intergeracionais nas quais a música se produz. Por isso, os procedimentos metodológicos contemplam não somente a escuta das vozes de crianças, mas também de adultos envolvidos em processos musicais que digam respeito às infâncias – nomeadamente, educadores, pesquisadores e artistas que se dediquem a criações artísticas e ao ensino de música para crianças, e cujas características dialoguem com os pressupostos da pesquisa.

Enquadram-se, ainda, nesse segmento analítico, o reconhecimento e a análise de concertos para crianças pequenas e bebês, produzidos no Brasil e no exterior, bem como de experiências pessoais e profissionais do autor do projeto, enquanto artista e educador envolvido com a produção de música com/para crianças, e que, em diálogo com o estudo da literatura específica, têm colaborado para que ele mesmo se identifique enquanto professor-artista.

Sociologia da infância: perspectiva epistemológica da pesquisa de doutorado

“Como pensar propostas musicais que dialoguem com o universo infantil?” – esta foi a principal pergunta que colaborou para a adoção da Sociologia da Infância como perspectiva epistemológica de nossa pesquisa de doutorado.

A Sociologia da Infância se afirma a partir das últimas décadas do século XX, e se insere dentro dos Estudos da Infância, possibilitando, por meio da articulação de saberes, a compreensão da infância na sua condição geracional e as condições sociais das crianças contemporâneas (SARMENTO, 2009, p. 18-19). A Sociologia da infância propõe-se, também, a contrapor algumas perspectivas mais tradicionais, que se constituíram a partir de leituras essencialmente biologizantes e psicologizantes das crianças, chamando a atenção para as construções e para os processos sociais em torno das infâncias (SARMENTO, 2005, p. 363).

Assim, algumas de suas principais contribuições têm sido: apontar para a compreensão das crianças em sua totalidade; reconhecer as crianças como atores sociais plenos e a infância enquanto uma categoria estrutural da sociedade, defendendo que essa não é uma transição para a vida adulta (SARMENTO, 2013, p. 15).

Dizer que a infância é uma categoria estrutural da sociedade significa considerar que ela é um grupo constante de atores sociais com posições específicas, com experiências definidas pela inserção em um determinado corte geracional: “para as próprias crianças, a infância constitui certamente um período temporário; contudo, para a sociedade, a infância constitui um sistema, uma ordem em larga escala com estabilidade e determinismo” (QVORTRUP, s. d., apud ALMEIDA, 2009, p. 35).

Ao compreender a relação das infâncias com os contextos espaço-temporais que as marcam, entende-se, também, as inúmeras condições sociais, culturais, geográficas e econômicas ao redor do mundo, que originam infinitas possibilidades de infâncias. Na busca, contudo, pela identificação de uma dimensão simbólica da infância, Sarmento (2002), aponta que essa reside nas *culturas da infância*. O pesquisador português define tais culturas como: “a capacidade das crianças em construir de forma sistematizada modos de significação do mundo e de ação intencional, que são distintos dos modos dos adultos de significação e ação” (SARMENTO, 2002, p. 3-4).

O diálogo entre Educação Musical e Sociologia da Infância, no contexto de nossa pesquisa de doutorado, tem se estabelecido, especialmente, na busca pelo entendimento dessas culturas, do conhecimento dos processos intrageracionais e intergeracionais em que elas se produzem, e na compreensão de como a música é elemento importante nessas movimentações. Desse modo, a música, realizada nas dimensões “para”, “com” e “das”

crianças, é temática importante de nossa investigação, e permeou, também, o percurso da disciplina acompanhada.

Fez-se oportuno, assim, retomar um trabalho de revisão de literatura realizado, anteriormente, no âmbito de nossa pesquisa, onde procuramos compreender como pesquisas da área de Educação e Educação Musical, apoiadas na Sociologia da Infância, tematizam a música realizada nas dimensões "para", "com" e "das" crianças.

Contribuições nesse sentido podem ser encontradas em diversos trabalhos que, direta ou indiretamente, refletem sobre o tema, alguns, de forma mais aprofundada, outros, apenas tangenciando a questão. Partindo do trabalho de Cunha, Brito e Oliveira (2022), foram analisadas teses e dissertações publicadas, no Brasil, a partir de 2008, inventariando um total de 15 trabalhos apoiados na perspectiva da Sociologia da Infância, que puderam ser localizados em bancos de teses de universidades brasileiras, e por meio da ferramenta Google Acadêmico.

A maior parte das pesquisas analisadas dedica-se a compreender a música "das" crianças, ou seja, como a música que as próprias crianças produzem se constitui, e como ela pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de que essas tomam parte. De modo geral, a música "das" crianças tem sido entendida como experimentação e interação do corpo com as materialidades, e considerada modo autêntico de expressão marcado, especialmente, pela ludicidade (LINO, 2008; LOMBARDI, 2010; PONSO, 2011; PEDRINI, 2013; CUNHA, 2014; WERLE, 2015; MARIANO, 2015; ANTONIO, 2018; CARVALHO, 2022).

A música "com" crianças, por sua vez, como concebida nos trabalhos, rejeita escolhas unilaterais baseadas unicamente nas concepções dos adultos, pressupõe a escuta sensível das crianças, e requer bom senso e atenção dos educadores (CORREA, 2013; CUNHA, 2014; VALIENGO, 2017; HENRIQUES, 2018; ANTONIO, 2019; CARVALHO, 2022).

A música "para" crianças surge, nas pesquisas, como aquela pensada pelos adultos para os pequenos, por vezes, como espaço para o exercício sensível e cognitivo, e deveria levar em consideração os modos próprios de interpretação das crianças, do que para elas é feito (CORREA, 2013; RAMOS, 2018; CARVALHO, 2022).

Essa discussão foi retomada reiteradas vezes no estágio docência, de modo que tais perspectivas puderam somar-se às contribuições trazidas pela professora responsável pela



disciplina, e às impressões e perspectivas dos estudantes, possibilitando discutir suas implicações em processos criativos e de ensino musical que envolvem crianças.

Segunda parte: aulas abertas com educadores e artistas convidados

A segunda parte da disciplina contemplou três aulas, cada uma dedicada a um convidado, cuja formação e atuação profissional têm se realizado em torno do ensino e da criação artística e musical para as infâncias. Foram recebidos os artistas e educadores Denise Ursine, Sílvia Negrão e Eugênio Tadeu, em aulas abertas ao público, previamente divulgadas nas redes sociais.

Denise Ursine compartilhou aspectos de sua trajetória enquanto artista e educadora voltada para o público infantil. De modo especial, comentou sua atividade desenvolvida em escolas de educação básica; o trabalho autoral com o grupo *Ziriguibum*, o qual se propõe à criação e execução de música para crianças; e seu interesse atual na relação entre a arte, a saúde, o desenvolvimento sustentável, e a permacultura

A artista-educadora relatou seu processo criativo, por meio de exemplos de canções que foram criadas, em sala de aula, a partir de ideias das próprias crianças. Assim, foi possível retomar a discussão acerca da música “com” crianças, e conhecer os posicionamentos da arte-educadora a esse respeito. Para ela, nesse processo de trocas, inúmeras possibilidades se abrem e, em tais situações, tanto educadores como educandos são fortemente impactados. Acrescentou que os desafios envolvidos são também os motores que acionam as transformações que ocorrem no contato com as crianças, em ambientes mediados pela arte.

Portanto, a arte-educadora demonstrou concordar com a ideia, também presente em nossa pesquisa, de que professores-artistas poderiam colaborar para vivências artísticas e musicais importantes na infância, já que, para esses profissionais, a docência e o fazer artístico mostram-se dimensões complementares de uma mesma prática.

Para Capra e Loponte (2016), mesmo em áreas diferentes das artes, é possível a realização de algo equivalente a uma “docência artística”, já que a prática docente pode se beneficiar de aspectos criativos e inovadores próprios do fazer artístico.

O que a arte oferece a professores passa por *associar* ciência à emoção e à criatividade, *unir* técnica à cooperação, *superar* o argumento técnico na docência, *contribuir com* ou *fazer a passagem* da técnica para a reflexão



sobre a realidade, daí a importância da arte na formação e no exercício docentes. A arte *amplia* o repertório pedagógico, *compõe um modelo* de formação docente e o *consolida*. Havendo alguns princípios artísticos na docência, haveria *humanidade*, *maleabilidade* ou certas *habilidades de manejo* com o inesperado. (CAPRA; LOPONTE, 2016, p. 3-4, itálicos das autoras)

A cantora, compositora e educadora Silvia Negrão também foi convidada de uma das aulas, e abordou o tema da disciplina, a partir da própria trajetória de formação pessoal e artística, e de sua atuação profissional. Entre as várias contribuições trazidas pela artista e educadora, destaca-se a ênfase que seu trabalho coloca na interação entre as várias linguagens artísticas, na produção musical que envolve o público infantil.

As interfaces comuns entre a música e as outras linguagens artísticas e sua identificação com as infâncias constituem tema central de nossa pesquisa de doutorado, e foram percebidas nos exemplos musicais apresentados durante o encontro, os quais, tendo como fio condutor, a linguagem musical, permitem observar a presença da poesia, do teatro, da dança e do movimento, de forma orgânica. Nesse sentido, cita-se, por exemplo seu elogiado *Musical Catibiribão*, composto por Silvia Negrão, a partir de lendas, canções de tradição oral e brincadeiras.

Na educação musical, Schafer (2011, p. 267), convida-nos a pensar na possibilidade da “música que se amplia para encontrar as outras artes”. O compositor e educador musical sugere que a potência do diálogo entre as artes é algo orgânico, acrescentando que isso pode ser observado na maneira sinestésica como a criança se relaciona com o ambiente ao seu redor:

Para a criança de cinco anos, arte é vida e vida é arte. A experiência, para ela, é um fluido caleidoscópico e sinestésico. Observem crianças brincando e tentem delimitar suas atividades por categorias das formas de arte conhecidas. Impossível. Porém, assim que essas crianças entram na escola, arte torna-se arte e vida torna-se vida. Aí elas vão descobrir que “música” é algo que acontece durante às quintas-feiras pela manhã, enquanto às sextas-feiras à tarde há outra pequena porção chamada “pintura”. Considero que essa fragmentação do *sensorium* total seja a mais traumática experiência na vida da criança pequena (SCHAFER, 2011, p. 278, itálico do autor).

Tal possibilidade ofereceria indícios, também, para alguma compreensão da forte identificação dos modos de ser e estar das crianças com as várias linguagens artísticas, o que poderia inspirar, também, processos de ensino e criação musical que envolvem crianças.

Eugênio Tadeu, que tem criação e atuação reconhecidas em iniciativas como o grupo cênico musical *Serelepe*, o *Duo Rodapião*, o laboratório de brincadeiras *Pandalelê* (CP-UFMG) e o projeto *Serelepe: brincadeiras sonoras e cênicas* (EBA-UFMG), foi convidado de um dos encontros, o qual centrou-se na vivência prática da brincadeira.

Por meio de uma interessante proposta metodológica, o artista e educador, partiu da formulação de perguntas dos participantes, acerca do brincar, e procurou respondê-las, não com palavras, mas por meio das sensações e do corpo. Pouco foi dito, muito foi compreendido. Todos se lançaram nos jogos e brincadeiras propostos por Eugênio Tadeu, sem questionarem o que estava sendo feito. A atmosfera era lúdica e extremamente agradável, e o sentimento de coletividade era forte no grupo. Em texto de sua autoria, o artista e educador comenta algo semelhante à sensação experimentada:

Na brincadeira, são criados vínculos, ainda que temporários. Até mesmo em um jogo de competição, a conexão com o outro é necessária. É preciso estabelecer vínculos com o adversário, pois sem os elos o jogo não acontece. Nesse sentido, toda brincadeira é um campo de interações, sejam colaborativas, imitativas ou competitivas. As relações entre os jogadores primam por um grau de interação que é necessário para esse acontecimento. (PEREIRA, 2019, p. 45)

Isso é claramente observável nas situações em que o jogo acontece, como ocorreu na disciplina. Mas, por outro lado, no jogo “cada pessoa se torna protagonista da ação; cada um, à sua maneira, entra no jogo e é um agente imprescindível para que a brincadeira aconteça. O jogo não tem existência própria” (PEREIRA, 2019, p. 46).

A partir disso, Eugênio Tadeu complementa a discussão com reflexões acerca de algumas de nossas motivações para a brincadeira, e que nos levam a pensar, também na ludicidade da infância:

Brincamos porque não damos conta de como a realidade cotidiana se nos apresenta. Embora sejamos corresponsáveis por essa realidade, há fatores que não estão sob “nosso controle”. Necessitamos de algo que nos tire da rotina e não precise de explicação para acontecer, mas que nos proporcione certas sensações que não teríamos de outra maneira. Ao brincarmos,

entramos em contato com diversas camadas de nosso ser, mas isso não tem a ver com o místico ou com algo da ordem do irreal. (PEREIRA, 2019, p. 47)

Ao final das vivências, houve um momento para considerações, e foi constatado que os propósitos das brincadeiras puderam, de fato ser experienciados. Assim, a oportunidade de “experimental” e de “sentir” apontou que podemos aprender por outras vivas, não propriamente lógico-rationais – preocupação que, acreditamos, poderia permear, também, a educação musical de crianças.

Terceira parte: vivências práticas para a criação coletiva de uma canção infantil e performance artística

Para a disciplina, foram previstos, quatro encontros denominados “Laboratórios de Criação”; e um último encontro para uma apresentação que se chamou “Intervenção artística/musical”. Por se tratar de um processo destinado a adultos envolvidos com a produção ou o ensino de música para crianças, encontrou-se um novo valor para a atividade a partir do momento em que os artistas e educadores em formação puderam visitar as próprias infâncias. Desse modo, busca-se apontar para a importância do exercício da sensibilidade e da criatividade para os profissionais que convivem ou se dedicam ao público infantil.

Os laboratórios, mediados pela professora responsável e pelo doutorando, tiveram, como objetivo, oferecer vivências práticas e oportunidades de experimentação e criação artística que levassem em consideração os pressupostos, os conceitos e as discussões estabelecidas no decorrer das aulas, e que culminassem na composição coletiva de uma canção infantil.

Diante da variedade de perfis dos estudantes inscritos, os mediadores optaram por propor vivências que privilegiassem a espontaneidade, o uso do corpo e a possibilidade de interação da música com outras linguagens artísticas. Assim, a palavra, suas sonoridades e possibilidades foram o ponto de partida para a criação coletiva, que se baseou em duas propostas principais:

- 1) Experimentações inspiradas na proposta de música elementar, de Carl Orff;

2) Exploração da voz, da palavra e de suas possibilidades musicais, a partir de algumas propostas de Murray Schafer.

A experiência da música elementar foi sugestão da professora responsável, como estratégia para envolver tanto os estudantes do curso de Música, quanto aqueles provenientes de outros cursos e que, talvez, ainda não contassem com vivências musicais formais anteriores à disciplina. Partiu-se do movimento pelo espaço, de gestos, da utilização de parlendas como ponto de partida rítmico, e da exploração do “ritmo real” da palavra, com texto, fonemas, e sons corporais. A improvisação vocal com criação de ostinatos, pequenas melodias, e harmonias, possibilitando a “abertura de vozes”, foi muito apreciada pela turma, que se deteve por um bom tempo nesse exercício. Posteriormente, as células rítmicas e melodias curtas consideradas mais interessantes passaram a ser executadas em instrumentos Orff (especialmente xilofones e metalofones), além de outros instrumentos de percussão. Mais tarde, diferentes instrumentos, tocados por participantes do grupo, como violão, viola, flauta transversal e escaleta, também foram utilizados na elaboração do arranjo.

O segundo momento de criação foi proposto pelo doutorando, e partiu das sugestões criativas de Murray Schafer. As propostas, apresentadas no texto “Quando as palavras cantam” (SCHAFER, 2011), foram empregadas como estratégias para encorajar a experimentação livre da voz e a expressividade. No capítulo que contém tais sugestões, o compositor canadense comenta:

[o texto] registra experiências que tive em numerosas ocasiões, em diferentes lugares, com crianças e adultos. A voz humana foi o único instrumento empregado – cantando, recitando, apregoando, entoando, algumas vezes do jeito mais imprevisível, mas sempre de um modo vivo e enfático, pouco a pouco vencendo uma inibição após outra para encontrar a personalidade de cada impressão vocal individual. (SCHAFER, 2011, p. 195)

No laboratório e, pelas vias das propostas de Schafer, foi sugerido que se buscasse a própria “impressão vocal”; que se trabalhasse com possibilidades inusitadas de emissão da voz; que se explorasse as possibilidades onomatopeicas de diversos fonemas; e que o corpo e o movimento também fossem envolvidos nos exercícios.

O momento sucessivo teve como objetivo facilitar a produção de uma letra para a melodia que começara a se delinear em modo mixolídio. A relação música e palavra seguiu



sendo o centro da proposta, de modo que foram lidos alguns poemas com temática para e sobre as infâncias, que pudessem inspirar a criação do texto para a canção.

Foram empregados poemas da obra de Manuel de Barros e de Cecília Meireles, que, após uma apreciação individual, foram lidos, coletivamente, de acordo com sugestões do mediador e de alguns estudantes. Por exemplo:

- Leitura individual (solista). Ecos enfatizariam algumas palavras. Instrumentos poderiam acompanhar, apoiando a leitura.
- O coro descobriria, em um dos textos, um verso importante a ser repetido, em diferentes nuances, cada vez que um instrumento tocasse um bloco de notas, ou acordes.
- Descobrir-se-ia, no texto, uma palavra ostinato (rítmico ou melódico) a ser executado pelo grupo, enquanto um solista declamava o texto, no seu tempo, e do modo que preferisse. Instrumentos poderiam acompanhar, apoiando a declamação.
- Sussurros seriam emitidos sobre sons rarefeitos dos instrumentos. Uma leitura individual se sobressairia.
- Diferentes poemas seriam lidos simultaneamente. Instrumentos poderiam acompanhar, apoiando a leitura.

Posteriormente, foi realizada uma “chuva de palavras” inspiradas pelos poemas; que tivessem sido recorrentes durante as aulas; ou que, na concepção dos participantes, remetesse a infâncias e crianças. Optou-se, então, por criar a letra coletivamente por meio da combinação e da justaposição dessas palavras, não havendo a preocupação de produzir, necessariamente, frases completas. Buscou-se, ao contrário, experimentar outras lógicas de criação: a partir das sonoridades e do sentido de cada palavra, em consonância com as discussões empreendidas na disciplina.

A letra da canção, após algumas reformulações, assim foi composta:

Corda pula, chuva esconde

Vento que diz

Palavra, canto de cigarra

O cheiro do nariz

Passarinhos, folha verdes

Cores, céu azul "clarim"

Borboletas, andorinhas

Lua, traz o meu "denguim"

A disciplina foi concluída com uma apresentação aberta ao público, realizada na Escola de Música, e intitulada *"Semente" – intervenção artística/musical*. A escolha dessa nomenclatura se justificou pelo desejo por enfatizar o caráter processual e aberto da criação, não havendo qualquer pretensão de apresentar uma obra musical definitiva.

Além da apresentação da criação coletiva, na ocasião, houve a realização de brincadeiras musicais e a declamação de poemas por estudantes inscritos na disciplina e por alguns convidados, diante de um público composto também por crianças.

Considerações finais

A disciplina Música Infantil e Produção Cultural se constituiu como um percurso formativo e de sensibilização para adultos que convivem com crianças, ou estão interessados na produção artística para esse público específico. Assim, ela se propôs a abordar, conceitualmente e por meio de vivências práticas e criativas, muitos dos temas inerentes à relação música-infâncias-crianças, alguns dos quais foram expostos no decorrer deste relato de experiência.

Enfatiza-se, para além da discussão teórica, realizada na disciplina acompanhada, a importância das vivências práticas e da construção musical coletiva, e a relevância dos momentos reservados para o diálogo com artistas e educadores que se dedicam à infância. Esses encontros, marcados pela espontaneidade, confirmaram a importância de reconhecer metodologias de ensino e criação musical "com" e "para" as infâncias, que enfatizem a retroalimentação de saberes e a troca de práticas entre docência e fazer artístico, e que possam contribuir para propostas de educação musical criativa na atualidade, percebendo outros caminhos e leituras possíveis para o ensino de música na infância.

Nessa perspectiva, faz-se necessário um olhar atento para as relações intrageracionais e intergeracionais nas quais a música se produz, e, assim, o diálogo com a

Sociologia da Infância tem se mostrado um interessante encaminhamento epistemológico para as pesquisas em Educação Musical envolvendo crianças.



Referências

ACASO, María; MEGIAS, Clara. *Art thinking: como el arte puede transformar la educación*. Barcelona: Paidós Educación, 2017.

ALMEIDA, Ana Nunes. *Para uma sociologia da infância*. Lisboa: Imprensa das ciências sociais, 2009.

ANTONIO, R. O. *Escutando crianças em processos de aprendizagem musical*. São Paulo, 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CAPRA, Carmen; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Ditos sobre professor-artista. In: *IX ANPEd Sul – Reunião Científica Regional da ANPEd: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, 2016*, Curitiba, PR. Anais eletrônicos da IX ANPEd Sul – Reunião Científica Regional da ANPEd: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. Curitiba, PR: UFPR, 2016. v. 1. p. 1-15.

CARVALHO, A. C. *Música infantil: um estudo sobre a produção musical para criança no Brasil por meio da Educação Musical e dos Estudos da Infância*. 2022. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

CORREA, A. N. *Bebês produzem música? O brincar-musical de bebês em berçário*. Porto Alegre, 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CUNHA, S. M. da. *Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância*. São Paulo, 2014. 170f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CUNHA, S. M. da; BRITO, D. F. V.; OLIVEIRA, S. G. N. de. *Educação musical e sociologia da infância no Brasil: diálogos em construção*. Opus, v. 28, p. 1-21, 2022.
<http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.27>

FREIRE. Paulo e GUIMARÃES, Sergio. *Sobre educação* (diálogos). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, v. 1.

HENRIQUES, W. *Crianças e músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II*. São Paulo, 2018. 285f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2018.

LINO, D. L. *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância*. Porto Alegre, 2008. 395 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LOMBARDI, S. S. L. *Música na Escola: um desafio à luz da cultura da infância*. São Paulo, 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes - IA, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2010.

MARIANO, F. L. R. *Música no berçário: formação de professores e a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon*. São Paulo, 2015. 259 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MARQUES, O. A. B. *Pequenos enredos nas Escolas Parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. Brasília-DF. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes/Departamento de Música, Universidade de Brasília-DF, 2016.

PEDRINI, J. R. *Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças*. Porto Alegre, 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. A experiência de brincadeira. In: GOMES, Christianne Luce; OLIVEIRA, José Alfredo GOMES, Christianne Luce; DERBOLOTI, José Alfredo Oliveira; SILVA, Luciano Pereira da Silva (Org.). *Lazer, práticas sociais e mediação cultural*. Campinas: Autores Associados, 2019. p. 43-54.

PONSO, C. C. *Música na Escola: Concepções de música das crianças no contexto escolar*. Porto Alegre, 2011. 94 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

RAMOS, A. C. *O movimiento de la canción infantil latinoamericana y caribeña: difusión e contribuições para o campo educacional*. Belo Horizonte, 2018, 436f. Tese (Doutorado em Educação). 2018. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Campus Coração Eucarístico, Belo Horizonte, 2018.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*. Texto produzido no âmbito das atividades do Projeto "As marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância". Projeto POCTI/CED/2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R. T.; GARRANHANI, M. C. (Org.) *Sociologia da infância e a formação de professores*. Curitiba: Champagnat. 2013, pp. 13-46

SARMENTO, Manuel Jacinto. Estudos da Infância e Sociedade Contemporânea: desafios conceituais. O Social em Questão. *Revista do Departamento de Serviço Social*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009, Ano 12, nº 21-1, p. 15-30.

SCHAFFER, Murray. *Patria: the complete cycle*. Toronto: Coach House Books, 2002.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp. 2011.

VALIENGO, C. *Diálogo, protagonismo e criatividade: a cocriação na aprendizagem musical*. São Paulo, 2017. 190 f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2017.

WERLE, K. *Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar*. Santa Maria, 2015. 196 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2015.